

## CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA DO GREENSTONE BELT SERRA DO INAJÁ, PORÇÃO SUL DO DOMÍNIO RIO MARIA - PROVÍNCIA CARAJÁS

Silva, R.C.S.<sup>1</sup>; Sousa, C.S.<sup>1</sup>; Silva, C.M.G.<sup>1</sup>; Costa, U.A.P.<sup>1</sup>; Barbosa, J.P.O.<sup>1</sup>; Silva, D.P.B.; De Paula, R.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CPRM/SGB – Serviço Geológico do Brasil

**RESUMO:** O Domínio Rio Maria (DRM) localizado na porção sul da Província Carajás, representa o segmento crustal mais antigo do Cráton Amazônico, e em linhas gerais é constituído por uma associação mesoarqueana que inclui sequências de *greenstone belts*, complexos máfico-ultramáficos, granitoides e ortognaisses tipo TTG e granitos de alto potássio. A caracterização das sequências *greenstone belts* é um dos objetivos do Projeto Integração Geológica-Geofísica-Metalogenética das Sequências de *Greenstone Belts* do Domínio Rio Maria - Novas Fronteiras Rio Maria, desenvolvido pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Os trabalhos realizados neste projeto permitiram refinar a cartografia das sequências de *greenstones* que foram agrupadas nos grupos Serra do Inajá, Andorinhas, Gradaús e Tucumã, subdivididos de acordo com as associações litológicas e mapeabilidade. O Grupo Serra do Inajá ocorre na porção sul do DRM, dentro dos limites das folhas cartográficas 1:100.000, Rio Inajá (SC.22-X-A-IV) e São João Batista (SC.22-X-A-V), e mostra uma morfologia em geral arrasada e aplainada, com exceção da Serra do Inajá, que possui cotas de até 600 metros, paredões íngremes e alguns morros reliquiais isolados. Distribui-se como faixas orientadas de direção preferencial E-W, e com limites bem marcados nas imagens gamaespectrométricas e magnetométricas, nas quais são caracterizados por baixos valores radiométricos no mapa de composição ternária e alto gradiente magnético, na imagem da amplitude do sinal analítico. O Grupo Serra do Inajá possui idade mesoarqueana de 2,99 Ga (Rolando e Macambira, 2003), e é representado pelas formações Quixadá e Morada Prata. A Formação Quixadá representa a porção basal do Grupo Serra do Inajá, e é composta por rochas metamáficas (actinolita xistos, actinolita-tremolita xistos, hornblenda xistos e ortoanfíbolitos), metaultramáficas (talco-sericita xistos, tremolita-talco xistos, talco-serpentina xistos, metaperidotitos e metapiroxenitos), e subordinadas intercalações de formações ferríferas bandadas. A Formação Morada da Prata, porção mais superior do greenstone, corresponde ao relevo positivo da Serra do Inajá e outras elevações menos extensas no setor sudeste. É composta por filitos, metarenitos, metafolhelhos carbonosos, metassiltitos, formações ferríferas bandadas, e subordinadamente metabasaltos, xistos ultramáficos, metaperidotitos e metapiroxenitos com raros metadacitos. As informações de campo associadas às interpretações das imagens aerogeofísicas possibilitaram delimitar corpos com predominância das formações ferríferas bandadas (sedimentação química) em relação às rochas metassedimentares de origem terrígena (sedimentação predominantemente siliciclástica), que se destacam pela abundância, continuidade física e forte anomalia magnética. São rochas finamente laminadas, com bandas de até 2 cm de espessura, cor cinza esbranquiçada a castanho escura, ricas em sílica microcristalina intercaladas com bandas de cor cinza metálica a preta, compostas por magnetita/hematita, com camadas mostrando um padrão de dobramento aberto, assimétrico, e flancos de dobras com mergulhos acentuados. Em geral, essas rochas são hospedeiras de espessos veios de quartzo com orientação preferencial NE-SW, e podem conter mineralizações de ouro.

**PALAVRAS CHAVE:** GREENSTONE BELT, MAPEAMENTO GEOLÓGICO, DOMÍNIO RIO MARIA.